

OPINIÃO

O que eu, mulher, já vivi no mercado de Tecnologia

Felipe Guerini (*)

Como minhas experiências e desafios me ajudaram a conquistar espaço nesse setor

Que mulher nunca ouviu alguma dessas frases no seu dia a dia de trabalho? “Lá vem a (nome da mulher) enfeitar a reunião”, “Você está naqueles dias?”, “Tá tudo bem na sua casa?”, “Ela foi muito macho”, “A gravidez vai atrapalhar seu crescimento”, “Deve estar saindo com o chefe”. Vou parar por aqui, mas a quantidade de frases e expressões é imensa, tanto quanto o machismo em nossa sociedade. Porém, o meu foco aqui vai ser no mercado de trabalho, em especial no de tecnologia, onde eu atuo há mais de 30 anos, e em como ter sucesso nessa área.

Em TI, muitas mulheres ainda costumam ouvir “Que legal você estar nessa área mesmo sendo mulher”. Infelizmente, nós, mulheres, ainda somos poucas nesse mercado. Para ser mais exata, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mais recente feita pelo IBGE aponta que apenas 20% dos profissionais que atuam nessa área são mulheres. E vivendo essa realidade diariamente, eu sempre me pergunto por que isso ainda acontece até hoje?

Com certeza, as possíveis explicações são muitas, que vão do preconceito, machismo, contextos históricos e sociais, além das dificuldades reais, emocionais e até físicas, que só as mulheres sabem. Tudo isso tem grandes consequências. Uma das que mais senti é a falta de referências profissionais femininas na área de TI. Durante a minha trajetória, tive poucas ou nenhuma. Em 1993, quando comecei a minha carreira, a quantidade de mulheres que já tinham trilhado o caminho antes de mim e em que eu pudesse me espelhar era praticamente nula. Minhas referências de performance eram masculinas e isso fez com que eu acabasse me aproximando de um jeito masculino de lidar com o dia a dia de trabalho. Até o meu tom de voz tive que mudar para ser mais alto e duro.

Sem referências e informações – já que pouco se falava em equidade de gênero –, eu achava que aquele cenário era normal e eu é quem deveria me adaptar. Felizmente, 30 anos depois, caminhamos muito na conquista de ambientes corporativos mais inclusivos. Temos mais exemplos femininos de sucesso e isso inspira as novas gerações a acreditarem que é possível crescer em qualquer tipo de setor.

Como vencer desafios?

Pensando nisso, aqui cabe um bom conselho. Se você quer trabalhar com TI, não desista. Estude muito e não desista. Busque referências positivas e re programe sua mente. Se tiver medo, vai com medo mesmo. Inspire-se em mulheres que já chegaram lá, não tenha medo de novos desafios, seja adaptável e siga em frente um dia de cada vez. Pense que você, um dia também pode ser exemplo e inspiração para outras meninas e mulheres.

Seguindo nessa linha inspiracional e motivacional, muita gente me pergunta como eu enfrentei e enfrentei os desafios da minha carreira. Hoje em dia, eu enxergo esses obstáculos como barreiras superáveis. Crio estratégias e métodos e me entrego ao máximo para resolvê-los. Eu sei que falando assim parece fácil e papo de autoajuda. Eu entendo, mas passei a encarar assim depois que me tornei mãe atípica de um filho autista, que é a razão da minha vida.

Principalmente depois que me tornei mãe, passei a entender que qualquer desafio pode ser superado e aprendi a lidar com tudo em minha vida de uma forma mais humana e consciente. Um dos métodos que uso é definir e acreditar em um propósito externo. Porque, mesmo nos meus piores dias, eu não ia trabalhar por mim. Eu saía de casa pelo meu filho, pela minha família.

Pessoalmente, eu também acredito, pois aprendi na prática, que todas as experiências que você já viveu servem para alguma coisa. Situações boas ou ruins, que deixam você desconfortável ou incomodada, erros, traições, a única certeza que eu tenho é que isso vai me fortalecer, fará sentido na minha história e que não poderia ser diferente para meu processo de evolução pessoal. Acredito que esse tipo de mentalidade nos ajuda a passar pelas situações de modo que você sobreviva a elas.

Minha realidade hoje

Atualmente, lidero mais de mil colaboradores e parceiros em 20 países, que controlam mais de 90,5 mil quilômetros de fibras terrestres e submarinas, mais de 12.400 edifícios conectados, através de 2 mil nodos de rede. Além da parte operacional, meu trabalho diário está muito relacionado com o desenvolvimento desses times, e de cada um dos colaboradores que estão sob o meu guarda-chuva. Acredito na importância da liderança humanizada por meio de metodologias ágeis, e, por esse motivo, viajo por toda América Latina para conhecer e interagir com cada uma dessas pessoas. Essa dedicação não aumenta apenas os resultados individuais, mas da empresa como um todo.

E, claro, diariamente, também luto para que o nosso local de trabalho e o mercado de tecnologia, em especial, possam ser mais inclusivos para todas as pessoas. E, até mesmo este artigo aqui é mais uma ação importante para provocar reflexão e dar visibilidade para esse assunto tão sério, urgente e importante.

Ah, por fim, mas não menos importante, ao ouvir qualquer uma das frases citadas aqui no texto ou mesmo aquelas que não são ditas na sua frente no dia a dia, sobre violências diversas e desrespeitos que sofreu, deixo uma reflexão de que gosto bastante: não tome como pessoal aquilo que pertence ao outro. E siga em frente!

(*) Vice-presidente executiva de Operações na Cliron Technologies.

Deepfake: você e sua família podem ser vítimas

De maneira bastante simplificada podemos definir deepfake como uma técnica de desinformação que usa inteligência artificial para criar vídeos falsos, que mostram fatos que não aconteceram.

Vivaldo José Breternitz (*)

A rede de TV britânica Channel 4 analisou cinco dos sites de deepfakes mais visitados e encontrou neles mais de 4 mil vídeos falsos de pessoas famosas, dentre elas atrizes, cantoras e jornalistas cujos rostos foram sobrepostos a material pornográfico usando inteligência artificial.

A pesquisa descobriu que esses cinco sites receberam 100 milhões de visualizações em três meses, inclusive de vídeos de uma apresentadora do próprio Channel 4, Cathy Newman.

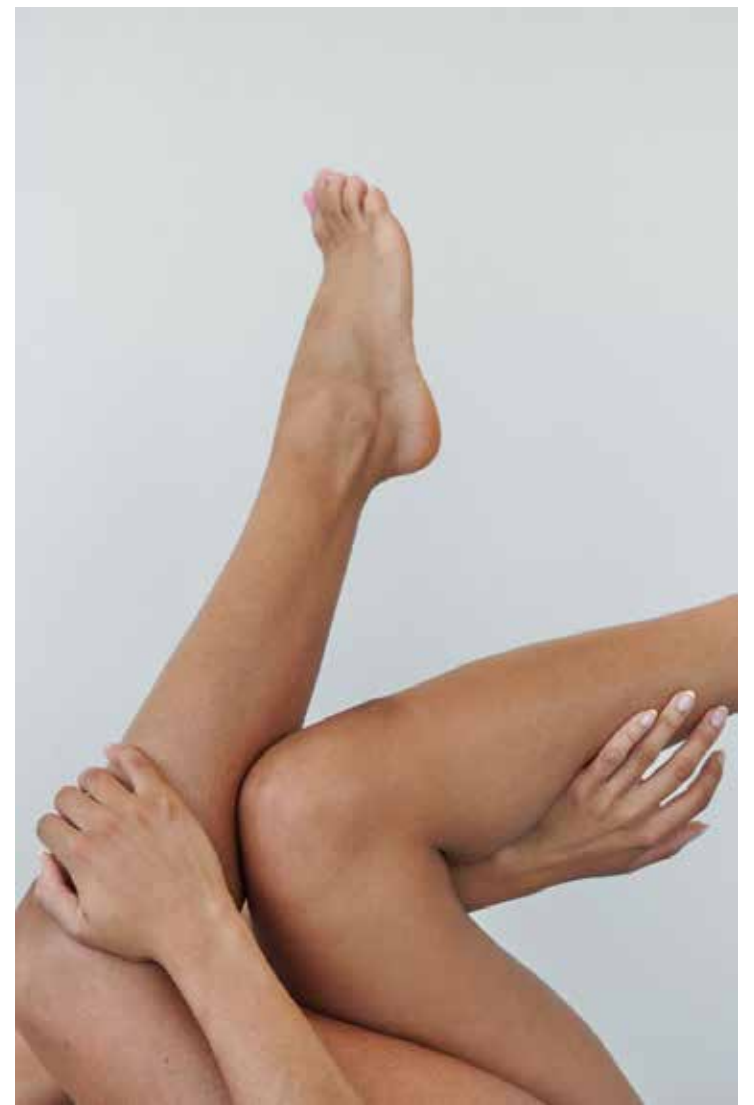
E a criação desses vídeos segue aumentando: em 2016 apenas um vídeo de pornografia deepfake foi encontrado on line; nos três primeiros trimestres de 2023, foram carregados quase 145 mil novos vídeos desse tipo nos 40 sites mais conhecidos do ramo – mais do que em todos os anos anteriores somados.

Embora não se trate de deepfake, já é relativamente frequente, entre pessoas comuns, a prática de “pornografia de vingança”, ou “revenge porn”, a divulgação não consentida de fotos ou vídeos de natureza sexual, feita por parceiros com os quais as vítimas tenham rompido.

Como sempre acontece quando surgem novos tipos de crime envolvendo celebridades, eles logo começam a ser praticados contra pessoas comuns, não devendo nos surpreender se ataques usando deepfake atingirem pessoas de nossas relações ou nossos familiares, com o objetivo de simplesmente atacar a honra dessas pessoas ou as extorquir.

Os governos, empresas e a sociedade como um todo devem combater seriamente esse tipo de crime, pelo impacto que o mesmo traz às suas vítimas e famílias, lembrando que o uso de deepfake pode ir além da pornografia e envolver campanhas políticas, atividades empresariais e outras.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.



Multas e sanções administrativas podem ‘matar’ uma PME – Como evitá-las adequando-se à LGPD?

De acordo com o levantamento feito pela IBM, 62% dos ataques cibernéticos atingem as PMEs e uma das explicações para isso é a falta de investimento em segurança digital. Em 2023, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) publicou o modelo de registro simplificado das operações de tratamento de dados pessoais para Agentes de Tratamento de Pequeno Porte (ATPP), e o regulamento prevê, em seu art. 9º, que o ATPP poderá cumprir a obrigação de elaboração e manutenção de registro das operações de tratamento de dados pessoais, de forma simplificada.

Para as PMEs, o primeiro passo para se precaver das multas e sanções administrativas impostas pela LGPD é investir na conscientização e na educação sobre a importância da proteção de dados. É essencial que todos os funcionários compreendam os princípios básicos da LGPD, incluindo o que constitui dados pessoais, quais são os direitos dos titulares de dados



e quais são as obrigações da empresa sob a lei. Isso pode ser alcançado por meio de treinamentos regulares e materiais educacionais acessíveis.

Após esse entendimento, é indispensável uma avaliação abrangente e um mapeamento referente às informações de sua empresa. Isso envolve identificar todos os dados pessoais que a empresa coleta, armazena e processa, bem como entender como eles são utilizados em toda a organização. Ao ter uma compreensão clara de todo esse fluxo, as PMEs podem identificar áreas de risco e implementar medidas adequadas de proteção.

Quando priorizamos a conscientização e a educação, realizando uma avaliação abrangente de dados e implementando medidas de segurança adequadas, conseguimos promover a transparência e uma comunicação mais assertiva sobre como todas as informações são armazenadas e utilizadas dentro das empresas. Isso faz com que as PMEs cumpram as exigências da LGPD e fortaleçam a confiança do cliente, além de proteger sua reputação no mercado.

(Fonte: Ricardo Maravalhas)

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Motorola anuncia moto g34 5G e g04 for business

@A Motorola anuncia o lançamento dos moto g34 5G e moto g04 for business, ampliando o seu portfólio de produtos direcionados para o setor corporativo. Os modelos são soluções com foco em produtividade para empresas dos mais diversos portes e segmentos, abrangendo desde PMEs até grandes corporações. “A chegada dos moto g34 5G e do moto g04 for business reforçam o compromisso da Motorola for Business em expandir o portfólio para solucionar os desafios de produtividade, gestão e segurança do mercado corporativo. Com a adição dos modelos ao nosso leque de opções, o objetivo é oferecer, cada vez mais, opções que combinam inovação e integridade de forma adequada às necessidades dos clientes”, explica James Mattos, diretor de vendas da Motorola for Business para o Brasil (<https://empresas.motorola.com.br/>).

SPS Group inaugura filial no Rio de Janeiro

@Entre os estados com maior participação na economia brasileira, está o Rio de Janeiro, com cerca de 10,5% do PIB em 2023. Considerando um cenário favorável para novos negócios, a SPS Group, consultoria especializada em desenvolvimento tecnológico e importante parceira SAP, está ampliando a atuação no estado com a abertura de uma nova filial. A unidade faz parte do plano de expansão da empresa, que visa a consolidação na região Sudeste. A meta é conquistar 15 novos clientes no estado até o fim de 2024, chegando a uma participação de 17% no faturamento da consultoria num prazo de dois anos. A tarefa de comandar essa missão ficará por conta de Mônica Ferreira, COO da SPS Group. Formada em análise e desenvolvimento de sistemas, a profissional já soma uma trajetória de 15 anos na área de TI.

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: Tatiana Sapateiro – tatiana@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,

468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.